

REVISTA DE ACOMPANHAMENTO AO JOGO

FCPF MAGAZINE

número 27

DOS GRANDES SOU DO PAÇOS!

ANTEVISÃO

PAÇOS X BENFICA

REFORÇO

MARCELO

SCOUTING

COMO FUNCIONA

ENTREVISTA A OLEG

"Sentir o apoio dos adeptos quando estamos lá dentro é o principal"

EDITORIAL

NÚMERO 27
JANEIRO 2020

Textos:
Sara Alves

Fotos:
Telmo Mendes

Design:
Liff

Impressão:
PaçoPrint

Tiragem:
1500 exemplares

SEGUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de
Ferreira

WWW.FCPF.PT

FC PF

MAGAZINE

O jogo desta tarde marca o arranque da segunda volta da Liga e, consequentemente, inicia a contagem decrescente para a consolidação do principal objetivo da presente temporada. A primeira volta esteve longe de ser tranquila, mas as derradeiras jornadas trouxeram a esperança e a certeza de que o Paços está bem vivo e tem qualidade suficiente para chegar ao final e se manter na elite do futebol nacional. A receção a Clubes de grande poder económico na Liga salda-se quase sempre por casa cheia e é entusiasmante podermos assistir a um espetáculo com bancadas repletas de público... com o senão de os adeptos visitantes serem em número superior ao dos pacenses. É um problema que só o futuro poderá alterar, nomeadamente com a interiorização desde nascença de que o Paços é o clube da região e o único pelo qual vale a pena lutar, pelo orgulho que representa para todos nós. Lutar pelo enraizamento e expansão do espírito paçense é um dos nossos deveres, cientes de que esse sentimento estará acima de vitórias ou derrotas, de ilusões ou desilusões, de forma a podermos encher o estádio com os nossos sócios e confinando os visitantes ao espaço a que regulamentarmente têm direito.

O mês de janeiro é propício a reajustes no plantel e fomos saber os critérios que presidem à escolha dos novos atletas que chegam à Mata Real. O departamento de observação tem um papel decisivo nas opções tomadas e é interessante ficarmos a conhecer todos os passos que são dados até à seleção final. A «FCPF Magazine» falou também com Oleg, o jovem defesa esquerdo que está a conquistar os adeptos, nesta época de estreia na I Liga.

Hoje defrontamos o SL Benfica, que é o atual campeão nacional. Mais um motivo para que a equipa se supere e, com a nossa ajuda nas bancadas, prolongue este momento positivo do Paços na Liga, onde soma pontos há quatro jornadas consecutivas e sem sofrer golos!

PAULO GONÇALVES

M. CUNHA

OLEG

"SENTIR O APOIO DOS ADEPTOS QUANDO ESTAMOS DENTRO DE CAMPO É O PRINCIPAL"

Teve sempre o futebol presente na sua vida, mas não foi desde sempre que pensou fazer dele o seu futuro. As opções que foi tomando, contudo, parecem ter sido as mais felizes e, pouco mais de um ano depois de ter sido chamado à seleção moldava pela primeira vez, foi com a camisola do FC Paços de Ferreira que Oleg Reabciuk fez também a sua estreia no principal escalão do futebol português.

Esta é a tua época de estreia na Primeira Liga. Como é que tem sido?

Diferente. Muito diferente daquilo que é a Segunda Liga. Mesmo em termos de balneário, estou a sentir muita diferença, porque aqui já são todos mais velhos, não é? Há gente com muita experiência. Relativamente ao futebol jogado, também sinto muita diferença, dentro de campo. Mas estou a gostar muito e acho que me estou a adaptar muito bem.

Quais são essas diferenças em relação ao jogo?

Acho que tem a ver com a pressão de ter de fazer pontos. Porque temos de pontuar. Aqui, as consequências dos jogos são muito maiores do que aquelas que eu sentia, por exemplo, no FC Porto B. Lá, nós



conseguíamos fazer uma época normal e estava tudo bem para todos. Aqui, é muito mais difícil conseguirmos a manutenção e sabemos que a pressão de cada jogo é muito maior.

Esperavas chegar ao principal escalão do futebol português já este ano ou acabou por ser uma surpresa?

Esperava, esperava. Já era algo que eu ambicionava ainda na época anterior, mas acabou por surgir este ano.

A tua adaptação aqui no clube foi fácil?

Sim! Fui muito bem recebido por todos, tanto pela equipa técnica, como pelos diretores,

MCOUTINHO

colegas de equipa... Todos me receberam muito bem.

E a tua relação com os adeptos? Tens sentido muito o apoio deles?

Sempre que estou dentro de campo sinto que tenho o apoio deles. Acho que sentir o apoio dos adeptos quando estamos lá dentro é o principal. Isso nunca nos faltou e espero que nunca falte.

O Paços atravessa uma fase positiva, defensivamente: quatro jogos consecutivos para o campeonato sem sofrer golos. Isto, além de importante para o grupo, é também importante a nível individual.

Claro. Então para mim, que sou defesa, é sempre muito

importante passarmos os jogos sem sofrer golos, porque, defensivamente, é sinal que estamos bem e estamos mais perto de ganhar os jogos.

Ou seja, é mesmo como diz o mister: "Não sofrendo golos, estamos sempre mais perto de ganhar".

É exatamente isso.

Recuemos agora até ao início de tudo. Sempre gostaste de futebol ou foi uma paixão que surgiu mais tarde?

Sempre gostei de futebol, mas não foi um desporto que sempre levei de uma forma muito séria. Eu cheguei a Portugal com quatro anos e o primeiro desporto que pratiquei até foi taekwondo, acho.

Andava eu e a minha irmã. Só comecei a levar mais a sério, se calhar, quando cheguei aos Infantis, depois de ter jogado meio ano no Sporting. Aí, fiquei só pelo futebol, mesmo. Porque, antes disso, jogava no recreio da escola e depois praticava outros desportos: atletismo, natação, taekwondo... Futebol era só mesmo algo que eu gostava de fazer. Depois, começou a surgir porque, não sei, comecei a faltar-me das outras coisas e o futebol sempre foi uma coisa da qual gostei. Muita gente dizia que eu tinha jeito e decidi experimentar de uma forma mais séria.

Teres praticado outros desportos ajudou no teu desenvolvimento como futebolista?

Acho que ajudou, principalmente o atletismo, porque foi onde consegui ganhar muita resistência e velocidade, que agora são das minhas principais características como jogador de futebol.



"Tivemos uma primeira volta muito difícil, que nem sempre correu como esperávamos"

a·rei·a

RESTAURANTE · TAPAS

Passares por clubes de grande dimensão na formação deu-te uma grande bagagem para a chegada aos campeonatos profissionais? Como é que foi o teu percurso?

O Sporting deu-me, se calhar, uma bagagem mental. Só joguei lá meio ano e nem vivia na Academia. Treinava em Rio Maior, no Núcleo Sportinguista de Rio Maior, que era o clube lá da minha terra, e ao fim de semana ia só jogar. Era diferente. E só estive lá meio ano; na passagem para os Iniciados não fiquei. Então, fiz quase a minha formação toda no Rio Maior. Considero que foi uma formação normal. Depois, no primeiro ano de Júnior, decidi arriscar algo mais a sério. Foi o primeiro ano em que saí de casa e fui viver para Lisboa, fui jogar para o Belenenses. Fiz lá um ano e, no meu segundo ano de Júnior, fui para o Porto. Aí fiz três anos, o último de Juniores e dois da equipa B, e vim para cá. Já o fim da minha formação é que foi no Porto, porque, de resto, joguei a maior parte do tempo em Rio Maior.

Foi difícil essa saída de Rio Maior para Lisboa? Foste sozinho?

Fui sozinho. Gostei muito, foi uma aventura. Começar a viver sozinho... Não estava bem a viver sozinho, vivia com mais quatro rapazes que jogavam na mesma equipa. Se calhar, o mais difícil foi depois conciliar com a escola, com os estudos, mas gostei muito e foi uma experiência muito boa.

Sentes que, no geral, essa é uma grande dificuldade no período de formação? Conciliar treinos, estudos, jogos...

Depende dos objetivos que nós temos. O meu objetivo, quando eu estudava, nunca foi apenas acabar. Porque apenas acabar o 12º eu acho que é um objetivo fácil, basta

querer. Mas, quando estudava, não sabia como ia ser o meu futuro. Por exemplo, eu jogava no Belenenses, mas não sabia se a minha vida realmente ia passar pelo futebol. Então, os meus objetivos escolares nunca eram apenas acabar a escola, porque sabia que tinha estudos pela frente, tinha de entrar numa universidade... Por isso, nunca foi mesmo andar na escola só por andar. Tinha de andar e ter boas notas. Andava no curso de Ciências e Tecnologias, em que tinha Matemática A e assim, e era difícil [risos].

Tens ou tiveste algum jogador de referência?

Quando comecei a jogar futebol era extremo, então via muitos vídeos de extremos. Via muitos vídeos do Ronaldinho, por exemplo, pois adorava vê-lo jogar. Adorava o Ronaldo também, na época em que fintava todos. Agora que jogo a lateral, o lateral que vejo e mais brilha e mais magia tem é o Marcelo do Real Madrid. Mas, se calhar, aquele com quem mais me identifico é o Robertson do Liverpool.



Ora, e um ano antes de fazeres a tua estreia na Primeira Liga, fizeste a tua estreia pela seleção moldava. Qual foi a sensação?

É um orgulho. É sempre um orgulho podermos representar o nosso país, e eu, com 20 anos, consegui chegar ao principal escalão da minha seleção e tentei desfrutar ao máximo o momento, claro.

Apesar de já estares em Portugal há muito anos, é sempre especial representar o país que te viu nascer.

Claro. E eu também sabia que estava numa equipa B, onde precisava do máximo de visibilidade - ou para atingir a equipa principal ou para poder jogar num nível superior. Sabia que ir para uma seleção principal com 20 anos, em termos de visibilidade - por exemplo, joguei contra a seleção da França e assim - para o meu currículo era muito bom. Preferi, como se diz, ter um pássaro na mão do que dois a voar. Do que, por exemplo, esperar pela seleção principal portuguesa, uma coisa que nem era certa. Poderia esperar cinco ou seis anos para conseguir

atingir. E com 20 anos já jogar pela seleção principal do meu país, que é sempre um orgulho poder representar... Prefiri ir por essa, também porque era um momento em que precisava.

Essa era uma das questões: dado que tens dupla nacionalidade, houve um momento de indecisão acerca de qual das seleções querias representar...

Claro que, em termos desportivos, as ambições da seleção portuguesa são maiores do que as da seleção moldava, mas, é como te digo, no contexto em que eu estava, de equipa B, de precisar do máximo de visibilidade possível para atingir outros patamares, penso que foi a opção correta. Até porque também era uma coisa que eu tinha como certa, eles queriam-me. E, relativamente à seleção portuguesa, eu nunca soube se eles me queriam, se tinham algum interesse, até porque nunca cheguei a ser chamado aos escalões sub-19 ou sub-21.

E as chamadas têm sido recorrentes. Foi,

portanto, uma escolha feliz?

Sim, graças a Deus nunca falhou depois da primeira. Foi uma escolha feliz.

Apesar de não estares na Moldávia há muitos anos nem teres jogado num clube do país, sentes também uma grande ligação com os adeptos?

Acho que quando é a seleção os adeptos estão todos para o mesmo e puxam todos pelo mesmo; só querem bons resultados e que toda a gente dê o máximo dentro de campo. E tenho os meus familiares, que são, talvez, os meus maiores adeptos lá. Fico muito feliz quando lá vou, porque consigo ver familiares que não vejo há muitos anos.

E, para terminar, que mensagem gostavas de deixar a todos os pacenses?

Tivemos uma primeira volta muito difícil, que nem sempre correu como esperávamos, e esta segunda volta não vai ser mais fácil, mas vamos fazer de tudo para que corra melhor.



movis

PENSA RÁPIDO

ANDRÉ MICAEL

Continuamos no sector defensivo. Desta vez, o visado foi o nosso camisola 4. André Micael não precisou de travar as nossas perguntas e respondeu a sete das cem do Pensa Rápido. Revelou qual foi o jogo mais marcante que teve até hoje e qual é a música que mais tem ouvido nos últimos dias.

1. Setivesses a oportunidade de conhecer uma pessoa, esteja ela viva ou morta, quem escolherias?

O Stephen Hawking. Tinha uma mente completamente brilhante, uma maneira de pensar diferente, e de certeza que dava para ter uma visão diferente do mundo se falasse com ele.

3. Qual foi o jogo que mais te marcou até hoje?

O jogo da final da Taça da Liga, quando estava no Moreirense. Vencemos a Taça. É sempre bom ganhar títulos.

20. Qual é a música que

tens ouvido mais vezes nos últimos dias?

Há músicas que estão sempre a passar no rádio. São sempre as mesmas. [Risos] Talvez a Dance Monkey (Tones and I). Está sempre a passar agora.

4. Qual foi o país, cidade, aldeia ou vila mais estranho que já visitaste?

Al Majma'ah, na Arábia Saudita. Primeiro, porque andávamos duas horas de carro em linha reta, no meio do deserto, para irmos para a cidade. Era só camelos de um lado e de outro. Depois, porque lá era só pó no ar, 50°C de temperatura, havia sítios onde os homens não

podiam entrar, uma pessoa não podia ir ao shopping de calção... Várias coisas. [Risos]

99. Qual foi o teu maior falhanço na cozinha?

Provavelmente esquecer-me da comida no forno e ficar completamente esturricada.

28. Costumas dançar quando ninguém está a ver?

Sim, por acaso costume.

50. O que é que as pessoas fazem muito ultimamente?

Estão sempre a olhar para o telemóvel, sempre nas redes sociais, em vez de conversarem.



LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —



SPORT LISBOA E BENFICA

28 de fevereiro 1904
Estádio da Luz
65000 lugares

Presidente: Luis Filipe Vieira
Treinador: Bruno Lage
www.slbenfica.pt

últimas temporadas:

2016/2017 (Liga NOS)
1º lugar em 18 equipas,
82 pontos

2017/2018 (Liga NOS)
2º lugar em 20 equipas,
81 pontos

2018/2019 (Liga NOS)
1º lugar em 18 equipas,
87 pontos

camisola principal:



Foi com 16 pontos somados, quatro jogos consecutivos sem sofrer golos na Liga NOS e acima dos lugares de despromoção que o FC Paços de Ferreira fechou a primeira volta do campeonato. A segunda metade arranca hoje, no Estádio Capital do Móvel, frente ao SL Benfica.

Com o nome Sport Lisboa, era fundado a 28 de fevereiro de 1904 o agora conhecido como Sport Lisboa e Benfica. A ideia havia surgido meses antes, entre dois grupos que, habitualmente, treinavam e jogavam em Belém, e que, na tarde do referido dia, realizaram na Farmácia Franco a reunião que marcaria o nascimento do clube. Poucos anos depois, o Sport Lisboa uniu-se com o Grupo Sport Benfica – assim surgiu o nome atual e um novo emblema, resultado da sobreposição dos emblemas de ambos. Com quase 116 anos de história, o SL Benfica é quem

tem mais campeonatos nacionais conquistados – 37 no total.

FC Paços de Ferreira e SL Benfica encontraram-se pela primeira vez em 1983, num jogo a contar para os dezasseis avos da Taça de Portugal. Desde então, realizaram-se mais 48 jogos oficiais, dos quais se destaca a final da Taça da Liga 2010/2011 – a única da história dos Castores. Olhando para o confronto direto, temos quatro vitórias para os pacenses, 40 para os encarnados e cinco igualdades. Foi na Mata Real que a equipa da Capital do Móvel conseguiu três desses triunfos e quatro desses empates.

O último encontro no Estádio Capital do Móvel que terminou com a vitória dos Castores foi na temporada 2014/2015 da Liga NOS. Na 18ª jornada, uma grande penalidade convertida por Sérgio Oliveira aos 90 minutos garantiu os três pontos.

GIVACHOICE

G A R M E N T S



PRONTOS PARA A SEGUNDA VOLTA

É em casa que o FC Paços de Ferreira dá início à segunda volta do campeonato. Até ao momento, foram disputados 17 jogos, somados 16 pontos, conseguidos quatro jogos consecutivos sem sofrer qualquer golo. E, muito importante, a equipa conseguiu manter-se acima dos lugares de despromoção. Contudo, o grupo reconhece que é preciso fazer mais e melhor nesta segunda metade para que a manutenção fique garantida o quanto antes. E o desafio começa com uma recepção ao SL Benfica.

Os Encarnados são os líderes da Liga NOS com 48 pontos (16 vitórias em 17 jogos), tendo mais sete do que o segundo classificado, o FC Porto – único clube que até agora conseguiu travar as Águias no campeonato. Com 42 golos marcados, o SL Benfica tem o ataque mais concretizador, e a defesa também é a melhor da prova – apenas seis golos sofridos (nos jogos frente a FC Porto, Moreirense FC, CD Santa Clara, Boavista FC e CD Aves). Na última jornada, teve uma curta deslocação

até Alvalade para defrontar o Sporting CP e saiu de lá com os três pontos. Foi Rafa Silva, aos 80' e aos 90+9' que garantiu o triunfo e o reforço da liderança vermelha e branca.

Relativamente às outras competições nacionais, o SL Benfica não conseguiu garantir o acesso à final four da Taça da Liga, mas está presente nas meias-finais da Taça de Portugal, onde defrontará o FC Famalicão. Já a nível internacional, vai iniciar em fevereiro a sua caminhada na Liga Europa, nos dezasseis avos de final, frente ao Shakhtar Donetsk.

Do plantel orientado por Bruno Lage, o destaque vai para um atleta que já passou pela Mata Real. Pizzi é o melhor marcador da equipa e também da Liga NOS, com 12 golos marcados, sendo ainda o jogador com mais assistências na prova – oito. E ainda no que a golos diz respeito, Carlos Vinícius está logo atrás de Pizzi na tabela de melhores marcadores. O avançado brasileiro segue com dez golos no campeonato.

franciscoj.dias

DEFESA REFORÇADA



Marcelo Ferreira é o mais recente reforço dos Castores. O central brasileiro é o quarto atleta a chegar à Mata Real, neste mercado de inverno, depois de Stephen Eustaquio, Adriano Castanheira e João Amaral.

Para o defesa de 30 anos este é um regresso ao campeonato português, depois de um ano na MLS (dos Estados Unidos da América), onde representou o Chicago Fire FC. Marcelo chegou pela primeira vez a Portugal na temporada 2010/2011 para jogar no GD Ribeirão, tendo sido contratado pelo Rio Ave FC na época seguinte. Após um ano de empréstimo ao Leixões SC, o central voltou ao clube vilacondense e esteve em evidência ao longo dos seis anos em que alinhou pelos rioavistas. Em 2018/2019 foi transferido para o Sporting CP.



M. MONTEIRO

Chegaste ainda há poucos dias, mas o que encontraste aqui no FC Paços de Ferreira tem correspondido às tuas expectativas?

Superou as minhas expectativas! Eu vim cá jogar há dois anos, vi um clube que era bom, mas não imaginava que era tão bom como está agora. É um clube muito organizado, com muito boas condições de trabalho, principalmente para os atletas, e gostei muito. Estou muito agradado e feliz por estar aqui.

Falaste com algum atleta que já conhecesse o Paços?

Fui falando com o Bruno Teles. Conheço-o do Rio Ave. Ele disse-me sempre mil maravilhas do clube e foi uma das razões para eu ter escolhido o Paços.

Como é que têm sido estes primeiros dias? Estiveste a conhecer o clube, as pessoas, a cidade...

Gostei muito de chegar aqui e conhecer as pessoas. Desde o primeiro contacto que me trataram muito bem, desde o presidente aos restantes funcionários do clube. Sempre mostraram uma grande vontade de me terem aqui, e essa foi mais uma das razões para eu ter escolhido o Paços. Tudo me surpreendeu muito pela positiva: as pessoas, a organização, o empenho...

Tiveste oportunidade de estar no estádio e assistir ao encontro com o Gil Vicente FC. O que achaste?

Gostei muito. Gostei muitos dos adeptos. Acho que deu uma boa casa. Os adeptos apoiam bastante, estão sempre ao lado dos jogadores. Gostei muito de conhecer o estádio. Está em modificações ainda, mas oferece boas condições a quem vem

assistir, e está cada vez melhor.

E depois de um ano fora, como é estar de volta ao campeonato português?

Sou um pouco suspeito a falar, porque eu sempre gostei muito de Portugal. Fiquei cá oito anos, então sou um pouco suspeito. Mas eu adoro Portugal, adoro os portugueses e já sou português também. Como fiquei mais de seis anos aqui, tenho direito à nacionalidade. Já virei português, então, para mim, é um orgulho voltar a Portugal. Tenho família cá, então é sempre bom voltar.

E estás ansioso pela estreia?

Estou ansioso. Agora é treinar. Tive um tempo parado, porque o campeonato nos Estados Unidos é diferente, terminou em novembro, mais ou menos, então estou ansioso por começar a treinar para depois conseguir ajudar o Paços nos seus objetivos e pensar em conseguir a vitória a cada jogo.

Que mensagem queres deixar aos adeptos?

Que continuem a apoiar os jogadores e o clube. Acredito que o clube é um orgulho enorme para as pessoas de Paços, então que compareçam nos estádios, pois acho que vamos dar-lhes muitas felicidades.



DEPARTAMENTO DE SCOUTING: UM INVESTIMENTO E NÃO UM CUSTO

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, evoluem os desportos e as áreas profissionais a eles ligadas. Assim tem sido com o futebol e assim se tem vindo a verificar no Scouting. E, apesar do notório crescimento deste departamento nos clubes portugueses, ainda há um longo caminho a percorrer. O trabalho compensa e traz os seus resultados.



Analisar ou explorar são alguns dos significados de scout – palavra de origem inglesa e que tanto se ouve no mundo do futebol. Mas o que é exatamente 'scout' nesta realidade? Que funções lhe estão associadas? Que importância tem num clube como o FC Paços de Ferreira?

Observar jogadores, analisar dados, elaborar relatórios, perceber quem poderão ser as futuras mais-valias do clube. É este o processo tantas vezes repetido no Departamento de Scouting do FC Paços de Ferreira ao longo das semanas. Entre viagens, vídeos e dados estatísticos, Manuel Sousa, chief scouting do emblema pacense, faz observação direta de cerca de 150 jogos por época desportiva e, semanalmente, faz várias observações indiretas através de plataformas como o Wyscout e InStat Scout, de forma a ter mais informação para atrair novos ativos para o clube. Está mais ligado ao futebol profissional, mas também faz observações para os escalões de formação – função à qual Luís Antunes, também scout do clube, está mais ligado.

"Eu estou mais ligado ao futebol profissional e o Luís Antunes à formação. Há também algumas pessoas a trabalhar com ele que fazem observação e lhe enviam relatórios.

Temos ainda uma pessoa no sul, outra no norte e outra no centro do país que nos enviam informações. Depois de fundamentarem cinco ou seis relatórios, eu avanço para tentar aquilatar a qualidade do jogador para uma possível contratação. Só depois de estar avaliado por mim é que podemos ou não avançar”, conta Manuel Sousa.

Manuel Sousa (UEFA Pro - nível máximo de treinador) tem mais de 20 anos “de casa”, sem contar com aqueles em que foi atleta. Depois de jogar pelos Castores dos 8 aos 23 anos, foi treinador dos Sub-14 e, posteriormente, convidado pelo técnico José Mota para fazer parte do departamento de observação da equipa principal. Também treinou os Sub-19, foi adjunto, esteve mesmo na equipa técnica de Vítor Oliveira na época passada, mas sempre esteve conectado com a coordenação do scouting e a observação de potenciais alvos. “Este clube é que me fez homem. É a minha casa”, afirma.

Os departamentos de scouting sempre foram considerados “muito importantes”, mas, para Manuel Sousa, “só agora é que as pessoas estão completamente cientes de como são fundamentais para a sobrevivência de um clube”. Em clubes com a dimensão do FC Paços de Ferreira, onde os argumentos financeiros não são muitos e não é possível contratar jogadores por valores mais altos, os scouts têm de fazer “uma observação muito vasta, muito abrangente, de todos os campeonatos do futebol português”, assim como de alguns mercados no estrangeiro, e têm de se tentar antecipar à concorrência. “Com as dificuldades que há no mercado, com a concorrência que há no futebol, se não tentarmos ser rápidos e, muitas vezes, arriscar, temos sempre alguns

problemas. Na Primeira Liga, o Paços é das únicas equipas que não tem SAD, logo os argumentos financeiros não são muitos e cada vez temos mais dificuldades. Não digo que seja uma concorrência desleal, mas, no fundo, estamos a lutar com equipas que têm maior capacidade financeira, o que torna o trabalho muito mais complicado. É que tu detetas um alvo que é importante, mas aparece outro clube com mais dinheiro e tu perdes o jogador, como tem acontecido muito, infelizmente”.

Para o FC Paços de Ferreira, os campeonatos-alvo são a Segunda Liga e o Campeonato de Portugal – havendo também um acompanhamento da Liga Revelação e do Campeonato Nacional de Juniores A – e as diferenças com a realidade de há uns anos são evidentes. “Neste momento, está cada vez mais difícil, porque todos os clubes já têm scouts no terreno sendo mais complicado contratar no mercado nacional. No entanto, temos de andar sempre na luta, permanentemente em alerta e atentos”.

Ora e se o mercado nacional está “apertado”, é necessário alargar horizontes. Até mesmo na formação. “Em Portugal, nos jogos que vou observar, estão também mais umas 20 pessoas a fazer o mesmo. Ou seja, é cada vez mais difícil detetar talentos e trazê-los para o nosso clube”, conta Manuel Sousa. África, América do Sul e Europa são mercados de referência para os Castores, e são feitas cada vez mais viagens para atrair atletas que possam trazer um importante retorno financeiro. “É disto que, no fundo, vivemos, por isso temos de fazer um trabalho mesmo muito forte para tentarmos contratar jogadores a custo mais baixo e que consigam crescer cá, como, felizmente, se tem verificado”.

Falar em casos de sucesso – alguns deles a



Pausa Abstrata

JARDINS & PLANTAS EXÓTICAS

superar as expectativas - é falar, por exemplo, de Matchoi e Diaby. Manuel Sousa observou Matchoi, na Guiné, quando este tinha 14 anos. "Fazia coisas que mostravam que era diferenciado", mas, mesmo assim, o chief scouting pacense não imaginava uma evolução tão rápida. "Achava que ele ia para patamares acima e sabia que ele tinha qualidade, mas também me surpreendeu a sua estreia no Estádio da Luz contra o Benfica, na Primeira Liga, passados dois anos, bem como passar a ser convocado habitualmente para a seleção Sub-17. Fico satisfeito por o clube ter um ativo tão importante, um jogador de seleção, um atleta que pode ser uma bandeira para a nossa formação, mostrando que é possível termos talentos de grande qualidade. Já o Diaby, que veio para a equipa B, foi detetado aqui num período experimental de duas semanas e é um jogador que eu acho que pode ir para patamares superiores, tem grande potencial e margem de progressão, e é esse tipo de atletas que é importante o clube detetar e potenciar".



Um fator importante nesta área passa pela sintonia que deve existir entre o departamento de scouting, a direção e a equipa técnica. "Não e só ter departamento e elaborar relatórios por elaborar, é preciso haver esta sintonia para todos sermos mais capazes de tomar melhores decisões. Posso dizer que tenho uma excelente relação com o Pepa, temos reuniões periódicas, estou perfeitamente em sintonia com ele e acho que só assim é que tem razão de ser". Afinal,

também são condições como estas que permitem ao Paços ser "um clube que atrai muita gente, um clube vendedor, um clube que potencia muitos jogadores". "Temos sempre cerca de 15 a 20 scouts por jogo para verem os nossos ativos". No departamento de scouting do FC Paços de Ferreira, o trabalho é uma constante. É preciso observar muito e tentar errar o menos possível. "No scouting há uma linha muito ténue entre o sucesso e o insucesso", como diz Manuel Sousa. E são muitos os fatores que não podem ser controlados e determinam o tal sucesso de um jogador. "Lesões, falta da família, diferenças culturais... Estamos muitas vezes a falar de jogadores que vêm de outros continentes, com alimentação, fuso horário e clima diferentes. São vários os fatores que fazem com que não se adaptem. Não deixam de ser bons jogadores, apenas chegam cá e têm dificuldades devido ao que referi. E a maior parte das pessoas quer rendimento imediato. Não dão o devido tempo". Dificuldades à parte, para Manuel Sousa não há dúvidas: "O scouting no nosso clube é crucial, independentemente de quem esteja à frente dele. É importante as pessoas se mentalizarem que este é um departamento que pode render muito ao clube. É importante as pessoas verem isto não como um custo, mas como um investimento". Sabe que ainda há muito para fazer. Reconhece que precisaria de ter mais informação. Reforça que este departamento nunca pode acabar, "sendo devidamente ouvido, de forma a que as informações sustentadas por ele sejam um fator diferenciador numa possível contratação". "Compensa apostar no scouting. Agora, os empresários têm uma grande força no futebol atual e, como é evidente, defendem os interesses deles, não os do clube. É importante as pessoas que têm a máxima responsabilidade ao nível das contratações ouvirem este departamento para, possivelmente, tomarem melhores decisões". E o trabalho continua.



DEVESA'
COMBUSTÍVEIS



O CAFÉ DA TUA VIDA 

